



PREFEITURA MUNICIPAL DE TAUBATÉ
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

EPP – Equipe de Práticas Pedagógicas
e professores de História da Rede Municipal de Taubaté

6º Ano E. F.

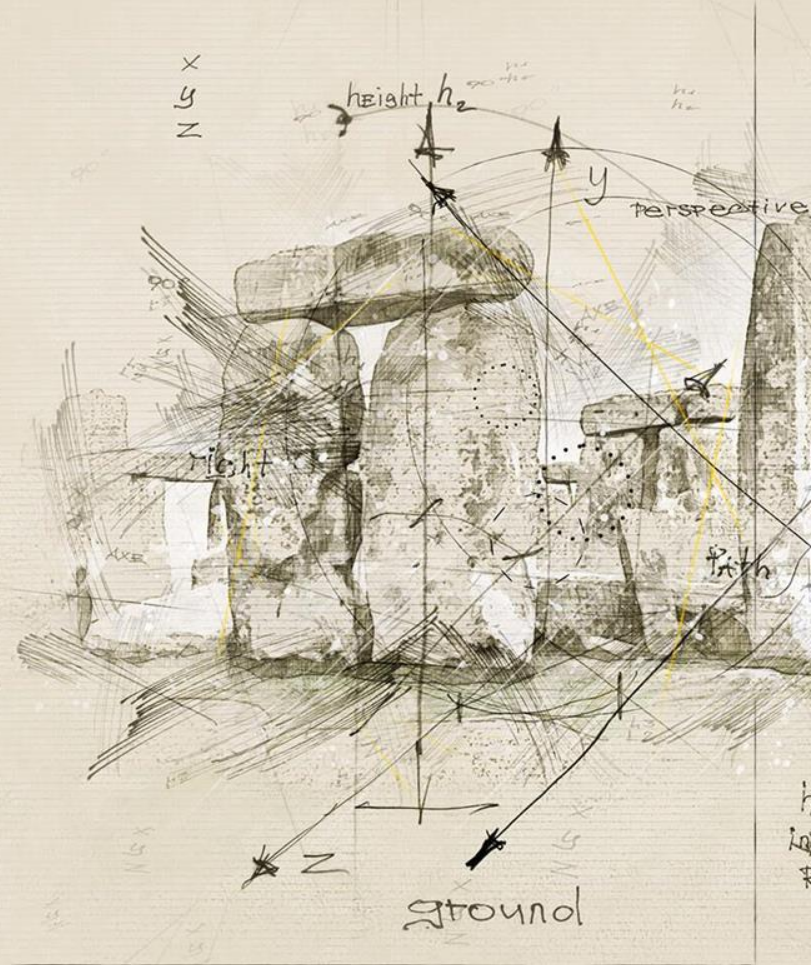


HISTÓRIA



HABILIDADE:

(EF06HI11) Caracterizar o processo de formação da Roma Antiga e suas configurações sociais e políticas nos períodos monárquico e republicano.



Leia o texto e responda as questões a seguir:

“ESCRAVIDÃO E TRABALHO LIVRE NA ROMA ANTIGA”

Muitos historiadores defendem que, na Roma Antiga, não se distinguiam com precisão escravos de trabalhadores livres pobres, pois os tipos de trabalho que faziam eram semelhantes. Sobre esse assunto, leia o texto de Norberto Guarinello, um importante historiador brasileiro. Em algumas cidades-estados e regiões do Mediterrâneo, como a Itália central ou a Sicília, a escravidão mercadoria adquiriu uma importância considerável.

É nessas regiões, nos séculos iniciais do Império [Romano], que vou centrar minha atenção. Os escravos tornaram-se uma parcela significativa da população: algo perto de um terço da população total [...]. Tornaram-se, igualmente, a principal força de trabalho dentro dessas comunidades. [...]

A escravidão era, para os romanos dessa época, um fato normal da vida, como o trabalho assalariado é para nós. [...] Mais importante ainda: ser escravo era apenas uma circunstância da vida, uma posição específica dentro da sociedade e não uma anomalia. Escravos e livres não se separavam, a não ser por sua condição jurídica.

Esta última não podia, obviamente, ser transgredida impunemente. Mas a condição jurídica era apenas uma das dimensões do espaço da vida cotidiana. Nesta, livres e escravos conviviam lado a lado, exerciam ofícios semelhantes, compartilhavam desejos, aspirações, reivindicações, teciam redes de vizinhança e de amizade. Várias fontes sugerem que não havia uma separação tão nítida entre mundo escravo e mundo livre como se costuma supor. [...] Muitos homens livres ligavam-se às grandes casas da cidade de Roma, como os clientes à procura de um bom patrono, de quem esperavam ajuda no sustento diário e, se possível, alguma promoção social. Faziam filas de madrugada à soleira de seu senhor, dispostos em ordem segundo sua condição e seu prestígio social, para saudá-lo quando acordasse, para acompanhá-lo ao fórum, em troca de uma pequena cesta de alimento, de um convite para jantar, de uma indicação política. Eram livres, mas não tinham vergonha de depender. (Cf. GUARINELLO, Norberto Luiz. Escravos sem senhores: escravidão, trabalho e poder no mundo romano. Revista Brasileira de História, São Paulo).

1 - De acordo com o texto, por que motivo os escravos se tornaram parcela significativa da população romana?

2 - Quais as diferenças e as semelhanças entre as condições de homens livres e escravos no Império Romano?



Bons estudos !

